

Dona da Ricardo Eletro será vendida à Starboard por R\$ 250 milhões

Acordo com credores trará aporte total de R\$ 1,2 bi à varejista, que vai pedir recuperação extrajudicial na semana que vem

GLAUCE CAVALCANTI
E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br

RIO DE SÃO PAULO / A Starboard Restructuring Partners, de gestão de investimento em ativos em dificuldades e reestruturação de empresas, vai adquirir o controle da Máquina de Vendas, dona da Ricardo Eletro, com aporte de R\$ 250 milhões. Para formalizar o acordo, a companhia vai protocolar, no início da próxima semana, seu processo de recuperação extrajudicial, já contando com a anuência da maioria dos fornecedores, garante uma fonte próxima à companhia. Com uma dívida de R\$ 2,5 bilhões, a Máquina de Vendas acordou com seus credores — os bancos incluídos — o alongamento do prazo de pagamento dos débitos por cinco anos. E deverá receber, contando com o recurso da Starboard, aporte total de R\$ 1,2 bilhão.

A Máquina de Vendas nasceu da união entre Insinuate e Ricardo Eletro, selada em 2010. Nos dois anos seguintes, o grupo adquiriu outras três varejistas: City Lar, Eleto Shopping e Salferr. Desde 2016, colocou todas as marcas sob a bandeira Ricardo Eletro. Atualmente, a rede tem 600 lojas e 13 mil funcionários. Segundo a fonte, foram fechadas 500 unidades de 2014 para cá.

—A Starboard vai adquirir a fatia majoritária e assumir a gestão da Máquina de Vendas, com um investimento direto de R\$ 250 milhões. Além disso, os fornecedores deram prazo maior para pagamento dos créditos e, paralelamente, farão aporte de R\$ 600 milhões a R\$ 800 milhões na companhia. Virão também recursos de outros fundos, totalizando R\$ 1,2 bilhão — conta a fonte com conhecimento da negociação.

PRIMEIRO ATIVO ADQUIRIDO

Atualmente, a Starboard avalia um total de sete ativos no país que podem ser adquiridos pela empresa — que já apresentou uma proposta pa-

ra adquirir a parcela da Odebrecht TransPort na fluminense SuperVia —, que conta com um fundo com R\$ 1,5 bilhão em recursos para investimentos em companhias em situação especial ou em dificuldade no Brasil. A Máquina de Vendas será o primeiro a sair do papel.

—O Apollo Global Management, que chegou a ser identificado como o comprador da Máquina de Vendas, é um sócio minoritário da Starboard e que contribui para esse fundo de investimento — explica a fonte.

A Starboard e o Apollo Global Management — que encerrou junho com US\$ 270 bilhões em ativos sob sua gestão — deram as mãos em fevereiro deste ano, justamente com o objetivo de mapear oportunidades de investir em empresas em dificuldades no Brasil.

Fundador deixará controle, mas ficará na área comercial

Ricardo Nunes, sócio-fundador da Ricardo Eletro e à frente da Máquina de Vendas, terá sua participação diluída e deixará o controle da empresa quando a venda for efetivada. A Starboard assumirá a gestão da Máquina de Vendas, que já busca executivos no mercado para comandar a operação.

Ana Paula Tozzi, da AGR Consultores, pondera que a nova gestão será fator-chave na recuperação: — Colocar capital na companhia não vai bastar. Varejo de eletrodomésticos é de capital de giro intenso e margem baixa, exige saber operar com eficiência. (Glauce Cavalcanti)



Ricardo Eletro. Com uma dívida de R\$ 2,5 bilhões, varejista conta com 600 lojas e 13 mil funcionários

Outro pilar da negociação é que os grandes bancos credores, que detêm R\$ 1,5 bilhão da dívida da Máquina de Vendas, concordaram em postergar seus recebimentos por um prazo de cinco anos, o que vai dar fôlego à companhia, afirma a fonte.

CONFIANÇA NO POTENCIAL

Procurada, a Starboard afirmou apenas que as negociações estão avançadas. “Confiamos no potencial da Máquina de Vendas e estamos em negociações com a companhia”, disse o sócio Pedro Bianchi. A

Máquina de Vendas informou que não comentaria o assunto.

Segundo a demonstração financeira da Máquina de Vendas, de 31 de dezembro de 2016, a receita líquida com vendas e serviços foi de R\$ 5,5 bilhões frente aos R\$ 7,07 bilhões de 2015, uma queda de 22,2%. Na demonstração, que foi auditada pela consultoria PwC, consta que o prejuízo do exercício foi de R\$ 653 milhões, frente aos R\$ 411 milhões de 2015. Só as despesas financeiras de 2016 somaram R\$ 783 milhões, de acordo com a PwC.

Para o advogado André Frossard, sócio da área de contencioso do escritório Siqueira Castro, o fato de uma empresa optar pela recuperação extrajudicial em lugar da recuperação judicial tradicional reduz custos e dá uma sinalização ao mercado que seu caixa não está totalmente comprometido, embora a companhia já esteja antecipando problemas de liquidez: — Ao optar por um acordo extrajudicial, a companhia sinaliza que está equacionando parte da dívida com os credores.

Torcida

SUPERMERCADOS

GUANABARA

Amaz Tio João 5kg
Tio João 15,95

Amaz Ouro Nobre 5kg
Ouro 9,95

Amaz Pilão 5kg
Pilão 9,48

Amaz Sul de Minas 5kg
Sul de Minas 5,98

Amaz Kicallido 5kg
Kicallido 3,59

Amaz Feijão Preto 5kg
Feijão Preto 2,99

Amaz Saneas 5kg
Saneas 2,99

Amaz Ninho 800g
Ninho 19,98

Amaz Ninho 400g
Ninho 9,99

Amaz Nescau 800g
Nescau 7,98

Amaz Nescau 400g
Nescau 3,99

Amaz Snow 1kg
Snow 5,75

Amaz Mucilon 1kg
Mucilon 3,99

Amaz Neston 1kg
Neston 2,99

Amaz Lacta 300g
Lacta 3,99

Amaz Biscoito 1kg
Biscoito 2,99

Amaz Macarrão 1kg
Macarrão 2,89

Amaz Molho 1kg
Molho 3,88

Amaz Molho 500g
Molho 1,99

Amaz Molho 250g
Molho 0,99

Amaz Molho 125g
Molho 0,49

Amaz Carne 1kg
Carne 15,99

Amaz Frango 1kg
Frango 14,99

Amaz Salsicha 1kg
Salsicha 14,99

Amaz Bacon 1kg
Bacon 29,98

Amaz Queijo 1kg
Queijo 2,89

Amaz Leite 1kg
Leite 2,89

Amaz Soja 1kg
Soja 2,89

Amaz Seara 1kg
Seara 7,98

Amaz Aveia 1kg
Aveia 6,98

Amaz Macarrão 1kg
Macarrão 7,98

Amaz Lasanha 1kg
Lasanha 5,98

Amaz Lasanha 500g
Lasanha 6,99

Amaz Macarrão 500g
Macarrão 2,98

Amaz Macarrão 250g
Macarrão 1,98

Amaz Macarrão 125g
Macarrão 0,98

VISITE O NOVO GUANABARA BONSUCESSO
Av. Teixeira de Castro, 90
Cruzeiro, Belo Horizonte

